



A DISCRIMINAÇÃO DE GÊNERO E SUA INFLUÊNCIAS NA APRENDIZAGEM DO FUTEBOL PARA MENINAS DOS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Jessica Camila Ferraz Carvalho¹

Jessica Da Silva Martins¹

Leidiane Alves da Rosa¹

Loiara Aguirre Pinheiro¹

Lucas Dos Santos Araujo¹

Lucas Boeira Ribeiro¹

Maiquel Andre Bischoff Didio¹

Ney Jorge dos Santos Serpa Neto¹

Professor Orientador: Luciano Leal Loureiro²

Resumo

Este trabalho mostra a discriminação que envolvem o futsal feminino nos anos finais de ensino fundamental. Pesquisa realizada por meio eletrônico será abordado métodos, estratégias, gênero, características e posição da sociedade perante o jogo, com o objetivo de obter maior inclusão nas escolas tornando assim as aulas de futebol de salão mais motivadoras e atrativas para as meninas.

Palavras Chaves: futsal; discriminação; inclusão; estratégias.

Introdução

Tudo se inicia na infância. Assim no futsal feminino, tema deste trabalho, não é diferente. Diversas meninas gostam de praticar este esporte, mas tiveram que vencer inúmeras dificuldades para poder praticar o mesmo. O preconceito, a diferença física, e até mesmo a falta de motivação pelo professor na escola, faz com que as próprias meninas sejam desacreditadas quando dizem treinar o Futsal. Isso não significa que elas não estejam praticando em suas escolas e ajudando na comprovação de que o Futsal feminino escolar

¹Aluna de Educação Física. Ulbra Guaíba. quina1999@hotmail.com

¹Aluna de Educação Física. Ulbra Guaíba. jessica.santanalopes@hotmail.com

¹Aluna de Educação Física. Ulbra Guaíba. leidiarosa@hotmail.com

¹Aluna de Educação Física. Ulbra Guaíba. loyarah@hotmail.com

¹Aluno de Educação Física. Ulbra Guaíba. lucasaraujo@guaiba.sinoscar.com.br

¹Aluno de Educação Física. Ulbra Guaíba. lucasribeiro0608@gmail.com

¹Aluno de Educação Física. Ulbra Guaíba. maiquelgarantido@hotmail.com

¹Aluno de Educação Física. Ulbra Guaíba. nejjorgeneto@hotmail.com

²Professor da disciplina Futebol de Salão. Ulbra Guaíba.

realmente acontece. O objetivo deste estudo é mostrar a realidade da prática do Futsal Feminino Escolar e as mudanças que devem ser feitas para que as garotas tomem gosto pelo esporte.

FUTSAL

O futsal é, por definição, um jogo de oposição, imprevisível, no qual os aspectos técnico-táticos possuem grande relevância. Assim como os demais jogos esportivos coletivos, a lógica interna do futsal é composta por ataque, defesa, transição ofensiva e transição defensiva (Santana, 2008). O gol é o objetivo e consequentemente o foco principal do jogo.

PRINCIPAIS MÉTODOS DE ENSINO UTILIZADOS NO FUTSAL

Método parcial ou Analítico:

Para Xavier (1986) esse método consiste em ensinar destrezas motoras por partes para, posteriormente, uni-las. Se for adotado esse método para ensinar o fundamento de chute, estas serão as partes a ser ensinadas:

1. A perna de apoio, com uma pequena inclinação na articulação do joelho, deverá estar ao lado da bola;
2. A ponta do pé de apoio apontará para o local onde deverá ser chutada a bola;
3. A bola deverá ser atingida na parte superior, se o objetivo for um percurso rasteiro; no entanto, se for desejada uma trajetória parabólica ou alta, a bola deverá ser atingida na parte próxima ao solo;
4. Quanto ao posicionamento da parte superior do tronco, esse deverá ser inclinado em direção à bola, porém com o peso corporal recaindo sobre a perna de apoio;

Método Global ou Método Complexo:

Consiste em ensinar uma destreza motora apresentando o seu conjunto (Xavier, 1981). No caso do fundamento do chute, este deverá ser ensinado sem a intervenção inicial do professor. Isto é, primeiramente haverá a execução do gesto de modo completo e, se for necessário, o responsável pela aula contribuirá nas próximas repetições desse fundamento. Através desse método, é possível acontecer um jogo em que poderão ser observados os fundamentos técnicos do futsal de forma global ou complexa. Conforme resultados de pesquisas sobre métodos e modelos de ensino, em conformidade com idade e modalidade desportiva, entre outras variáveis, Xavier (1986) indica que o método global é mais adequado para crianças de sete até dezoito anos de idade, isso para os fundamentos de passe, drible, chute, cabeceio e também para o jogo (adaptado do quadro 8, página 70, futebol).

Método Misto:

Para Xavier (1986), esse método consiste na sincronia dos métodos global-parcial-global. Primeiramente, acontece a execução do gesto como um todo; em seguida, o gesto é parcializado com o objetivo de proceder as “correções” do movimento ou dos movimentos. Finalmente, volta-se à prática completa dos movimentos. Desse modo, a segunda parte servirá baseado no que foi observado no primeiro momento, para que o professor faça a demonstração do exercício e, assim, a partir da terceira parte, aconteça o gesto completo. Trata-se de uma metodologia, bastante rica, sob o ponto de vista didático, com mais fatores positivos do que negativos.

Método Global em forma de jogo ou método de confrontação:

Para entendermos esse método, basta que haja a prática do desporto ou da modalidade como um todo, em que acontecem todos os fundamentos. Isto é, parte-se do princípio de que se aprende um desporto através do próprio jogo. Conforme Dietrich (1988), o método de confrontação ocorre sob o lema de “jogar, jogar, jogar!” Esse autor alerta, porém, que há uma “displicência metodológica”, uma vez que não se verifica o planejamento bem estruturado. Não acontece um desmembramento do jogo em elementos isolados. Devemos imaginar uma concepção simpática que preconize ser absurdo querer dividir metodicamente um jogo esportivo, porque com essa divisão o todo deixaria de existir.

Método Transfer:

Em relação à diversificação e à aprendizagem de várias modalidades esportivas, Bayer (1994) entende que, em nível de aprendizagem, o "transfer" é admitido, ou seja, a transferência encontra-se facilitada logo que um jogador a percebe na estrutura dos jogos desportivos coletivos. Assim, os praticantes transferem a aprendizagem de um gesto como o arremessar ao gol no handebol, a cortada do voleibol ou o arremesso da cesta no basquetebol. Trata-se, então, de isolar estruturas semelhantes que existem em todos os jogos coletivos desportivos para que o aprendiz reproduza, compreenda e delas aproprie-se. Entretanto, o autor adverte: "ter a experiência duma estrutura não é recebê-la passivamente, é vivê-la, retomá-la e assumi-la, reencontrando seu sentido constantemente" (Bayer, 1994, p. 629).

ESTRATÉGIAS UTILIZADAS PARA TORNAR AS AULAS MAIS ATRAENTES E MOTIVADORAS

O Futsal como prática social institucionaliza temas lúdicos da cultura corporal, deve ser abordado pedagogicamente no sentido de esporte da “escola” e não como esporte “na” escola, assim se tornando atraente a prática esportiva. Na escola, é preciso resgatar os valores que privilegiam o coletivo sobre o individual. O seu ensino não se esgota nos gestos técnicos. Colocas um limite para o seu ensino. (COLETIVO DE AUTORES, 1992).

O jogo visto como brinquedo e como criatividade, tem mais espaço para ser entendido como forma de educação, também na Medina em que busca melhorar na capacidade investidas e conduz a convivência harmoniosa e motivadora. Em suma, brincar é educar por meio da criação e da convivência. (SANTIN, 1990).

AULAS E QUESTÃO DE GÊNERO

Nas aulas de educação física esse processo de gênero, geralmente, mais explícito e evidente. Ainda que várias escolas e professores/as venham trabalhando em regime de coeducação, a educação física parece ser a área onde as resistências ao trabalho integrado persistem, ou melhor, onde as resistências provavelmente se renovam, a partir de outras argumentações ou de novas teorizações.

CARACTERÍSTICAS DAS MULHERES NO FUTSAL

Segundo Mourão (2005), o século XX foi promotor da visibilidade e da estabilidade da mulher no esporte. A modalidade de futebol feminino (FF) fez inúmeras tentativas neste contexto, mas ainda não encontrou seu espaço de permanência no esporte.

Faria Jr. (1995) reconstitui e identifica as opiniões emitidas por especialistas e leis a respeito da prática do futebol pelas mulheres, ao longo do século. Algumas destas posições são bastante esclarecedoras quanto à concepção que vigorava sobre a participação feminina no futebol, associada às dimensões da saúde, maternidade, razões estéticas e de feminilidade. Ballariny (Faria Jr. 1995) argumentou que o futebol é um desporto violento e prejudicial ao organismo não habituado a esses grandes esforços. Além disso, provoca congestões e traumatismos pélvicos de ação nefasta para os órgãos femininos. O mesmo autor ressalta que a prática do futebol pelas mulheres proporciona um antiestético e desproporcional desenvolvimento dos membros inferiores, por exemplo, tornozelos rechonchudos, pernas grossas arqueadas e joelhos deformados. Assim como Ballariny, Areno (Faria Jr. 1995) também argumentou contra a participação das mulheres no futebol feminino, afirmando que o futebol tem por finalidade desenvolver qualidades não visadas na mulher ou desnecessárias e

desgraciaosas a elas. A legislação, do mesmo modo que os especialistas contribuíram para que o processo de entrada da mulher no esporte mais praticado no país se desse apenas no final da década de 80. De acordo com Castellani Filho (1991) durante a ditadura militar o CND (Conselho Nacional de Desporto), através da resolução número 7/65, proibiu as mulheres de praticarem lutas, futebol, pólo aquático, pólo, rugby e baseball. Somente em 1986 o CND reconheceu a necessidade de estímulo à participação das mulheres nas diversas modalidades esportivas do país.

Dificuldades enfrentadas pelas mulheres: O caminho para os campos de futebol Souza Jr. (1991) implantou um programa de futebol feminino numa escola pública durante dois meses e procurou verificar as opiniões das alunas a respeito da prática desta atividade, lembrando que o futebol feminino, ao contrário dos dias de hoje, não tinha grande aceitação. Os resultados mostraram-se bastante interessantes e curiosos. A maioria das garotas afirmou que já havia participado de algum jogo com os pés, em casa, nas ruas com amigos e vizinhos e durante reuniões realizadas em situações religiosas. No entanto, ressaltaram que aquela era a primeira vez que experimentavam esta atividade dentro do espaço escolar. Do mesmo modo, o trabalho conduzido por Todaro (1997) mostrou que as atletas da seleção brasileira de futebol feminino começaram a praticar futebol nas ruas, clubes e praias, e que evitavam a escola. Interessante é a exclusão da escola como local possível para a prática do futebol feminino. Isto ocorreu, provavelmente, porque quanto maior o número de pessoas observando, especialmente se for do sexo oposto, mais as garotas se intimidam em participar de atividades ditas predominantemente masculinas. Altman (1998) lembra que as meninas agem de maneira não condizente com o modelo de feminilidade hegemônico na escola de forma mais frequente na ausência dos meninos.

INCLUSÃO DAS MENINAS NO JOGO

A escola é uma das principais influenciadoras da formação cultural do aluno, pois o mesmo passa muito tempo na escola e ali acaba criando/moldando sua personalidade, é através da escola que a criança vai se inserir num contexto de sociedade, adquirindo conhecimento e criando assim uma autonomia de pensamentos, para futuramente fazer suas próprias escolhas. Então cabe ao professor de Educação Física conscientizar o aluno da importância da atividade física para suas vidas extraescolares.

Dessa forma o professor torna-se um mediador entre o conhecimento e o aluno. Sendo assim o professor de educação física possui a função de fazer com que tanto os meninos como as meninas aprendam o futsal na escola, pois só assim, jogando e oportunizando a vivência

motora desde cedo, para ambos os gêneros, é que poderá diminuir-se com o preconceito de que mulher não pode jogar futsal. Pois ai meninos e meninas já estarão acostumados com a ideia de que mulher também pode jogar futsal e assim não terão mais tanto preconceito. Segundo Brandão (2004):

O papel fundamental do profissional de Educação Física, enquanto prática pedagógica é inserir em suas metodologias a participação da mulher de forma natural, buscando a capacitação de forma que a mesma tenha liberdade e aceitação de se colocar de maneira igual no processo educativo.

A escola acaba influenciando muito nos hábitos que os alunos adquirem para suas vidas futuras, então pensando nesse sentido a escola deve trabalhar com conteúdo diversificados e de forma que incentive a prática de atividade física, ou seja, de práticas que fazem parte da cultura corporal de movimento fora do ambiente escolar.

SOCIEDADE E FUTEBOL FEMININO

Historicamente as mulheres sempre foram consideradas como sendo o "sexo frágil" esta atribuição dada a partir do ponto de vista dos homens perpetou-se durante anos, haja vista que até hoje a maioria das meninas quando crianças recebem de presente bonecas, ao contrário dos meninos que recebem bolas e são instigados ao esporte desde os primeiros anos de vida.

Fazendo uma retrospectiva da nossa história podemos ver autores como Norbert Elias e Eric Dunning que defendiam a idéia de que a segregação entre os sexos, iria diminuir ao longo da história, para demonstrar isso Dunning escreveu que:

O equilíbrio de poder entre os sexos irá também variar a favor dos homens de acordo com o grau em que estes dispõem, em relação às mulheres, de mais hipóteses de ações unificadas, e sempre que os homens monopolizam o acesso e o controle das principais determinantes das oportunidades sociais, em especial na economia e no Estado. Além disso, em qualquer sociedade, quanto mais acentuadas forem as formas do domínio masculino, maior será a tendência para prevalecer a rigorosa segregação entre os sexos. [...] na medida em que as relações sociais se apaziguam, as hipóteses de poder das mulheres aumentam, a segregação sexual desaparece e as tendências macho dos homens deslocam-se no sentido da civilização. (1992, p.392).

E assim o gênero feminino foi conquistando o seu espaço nas áreas sociais e no esporte não foi diferente, no entanto ao pesquisarmos sobre a história da participação da mulher no futebol brasileiro nos deparamos com o preconceito, "...teve sustentação na legislação brasileira que proibiu a prática deste esporte e de outros pelas mulheres até 1979.." (Reis, 1996)

E assim podemos entender a dificuldade da inclusão do gênero feminino neste esporte no Brasil, porém com o avanço que o futebol feminino vinha tendo internacionalmente, foi então permitido após o ano de 1979 que as mulheres praticassem este

esporte, a legalização do futebol de salão feminino veio após a do futebol de campo.

O reconhecimento do gênero feminino no futebol pela nossa sociedade vem crescendo conforme a expansão no campo social. Afinal "As conquistas no campo esportivo seguem as conquistas do campo social, como vivemos em uma sociedade onde os valores predominantes ainda são os masculinos, certamente no campo dos esportes o que predomina são os valores masculinos." (Reis, 1996)

Portanto é possível dizer que ao longo do tempo ampliamos nosso espaço no campo social bem como no campo esportivo, porém há um longo caminho a percorrer, onde barreiras e restrições ainda precisam ser derrubadas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por meio deste estudo, buscou-se analisar as dificuldades e aprendizagem do futebol de salão feminino nos anos finais de ensino fundamental com intuito de iniciar a prática nas escolas através de estratégias para motivar as meninas. Porém o preconceito de familiares e sociedade se sobressai como fator determinante para que a inclusão ocorra, contudo observa-se que familiares e professores tem um papel fundamental na questão da prática.

REFERÊNCIAS

<https://scholar.google.com.br/scholar?start=0&q=defini%C3%A7%C3%A3o+futsal&hl=pt-BR&as_sdt=0,5> Acesso em 20/09/2015

- COLETIVO DE AUTORES. Metodologia de ensino de educação física. São Paulo: COZTEZ, 1992

- SANTIN, Silvio. Educação Física outros caminhos. Porto Alegre: EST, 1990.

Futsal: Ensino e Prática, Carlo A. Tenrolle Zr <https://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=&id=MFYoAf14PqMC&oi=fnd&pg=PA15&dq=metodos+do+ensino+no+futsal&ots=FnlGqtjlq_&sig=B5gWDTXCntuuul0BdHu8jmNuCpI#v=onepage&q=transfer&f=false>
<http://www.efdeportes.com/efd71/jogos.htm> > Acesso em 20/09/2015

BRANDÃO, A. K. **O futebol feminino no ensino fundamental da rede particular de Maceió:** Práticas pedagógicas e gênero. Monografia de graduação em Educação Física da UFAL, Maceió/AL, 2004.

Revista brasileira de ciências do esporte

Ludimila Mourão, Marcia Morel 2005.

Universidade estadual paulista sobre futebol feminino no brasil

Suraya cristina dalido 2002.

Elias, Norbert; DUNNING, Eric. Memória e sociedade: a busca pela excitação, Lisboa 1992

Heloisa Helena Baldy dos Reis. Futebol e Sociedade. Disponível em:
<www.fef.unicamp.br/posgraduacao/gef> Acesso em 18 de setembro de 2015

Altmann, helena. (1997, p. 72) livro: Meninos e meninas: Expectativas corporais e implicações na educação física escolar.